

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

19 OUT ➤ 30 NOV 2025

PRIMEIRA TEMPORADA

19 DE OUTUBRO · 21:30

SÉ CATEDRAL DO PORTO

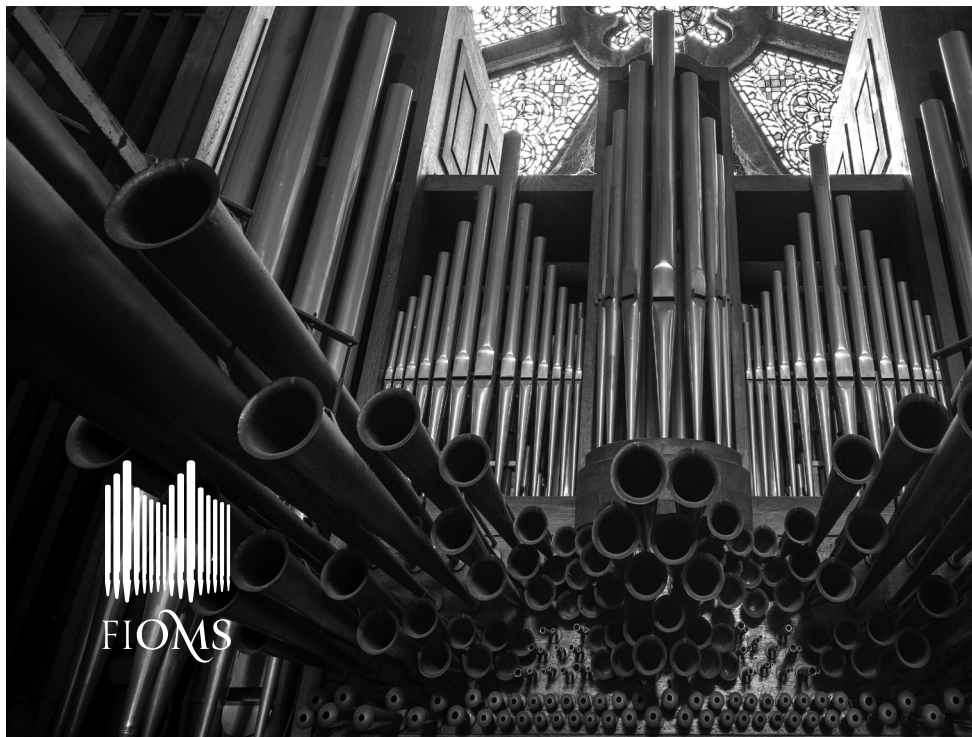
Concerto de órgão

QUATRO DÉCADAS DE SOM SAGRADO

Wolfgang Zerer (DE), órgão

www.fioms.pt





40º Aniversário do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto

Uma celebração do Som, da Memória de da Fé

Em 2025 assinalam-se quatro décadas desde a inauguração do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto, um dos mais emblemáticos instrumentos da música sacra em Portugal. Esta efeméride é muito mais do que uma simples marca cronológica — é um momento de reconhecimento do valor cultural, patrimonial e espiritual que este órgão representa, não só para a cidade do Porto, mas também para a história da música litúrgica no nosso país.

O impulso determinante para a construção deste magnífico instrumento deve-se ao Cônego Dr. António Ferreira dos Santos, figura incontornável da vida eclesial e cultural da Diocese do Porto. Homem de visão, profundo conhecedor da liturgia e amante da música sacra, o Cônego António Ferreira dos Santos soube sonhar e concretizar um projeto que ainda hoje ecoa — literalmente — nos corações de quem escuta os seus sons majestosos.

Celebrar os 40 anos deste órgão é, por isso, celebrar a memória de um homem que compreendeu a importância da arte ao serviço da fé. É recordar a sua dedicação, a sua sensibilidade e o seu empenho em dotar a Sé do Porto de um instrumento à altura da sua grandeza histórica e espiritual.



Wolfgang Zerer (DE), órgão

Wolfgang Zerer nasceu em Passau (Alemanha) em 1961.

Iniciou os seus estudos musicais com o organista da Catedral de Passau, Walther Schuster. Em 1980, ingressou na Faculdade de Música e Artes Cênicas de Viena onde estudou órgão com Michael Radulescu, direção com Karl Österreicher e, posteriormente, cravo com Gordon Murray, além de Música Sacra. Também estudou cravo com Ton Koopman em Amesterdão e música sacra em Stuttgart (órgão com Ludger Lohmann).

Wolfgang Zerer foi premiado em diversos concursos internacionais entre os quais, Bruges em 1982 e Innsbruck em 1983.

Após lecionar nas universidades de música de Stuttgart e Viena, foi nomeado professor de órgão na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo em 1989. Também leciona no Conservatório Prins Claus em Groningen (desde 1995) e na Schola Cantorum em Basileia/Suíça (2006-2022).

Wolfgang Zerer realizou concertos e master classes em quase toda a Europa, Israel, América do Norte e do Sul, África do Sul e Ásia (Japão, Coreia e China).

Quatro Décadas de Som Sagrado • 21h30

Wolfgang Zerer (DE), órgão

Para assinalar os 40 anos do Grande Órgão da Sé do Porto, este concerto reúne um programa eclético que celebra a riqueza e diversidade da música para órgão ao longo de quatro séculos.

O prestigiado organista alemão Wolfgang Zerer conduz-nos por uma viagem sonora desde os mestres ibéricos e germânicos do barroco — como Cabanilles, Bruna, Scheidemann e Bruhns — até à sofisticação romântica de Mendelssohn e à poesia impressionista de Jehan Alain. O programa destaca ainda obras marcantes de Johann Sebastian Bach, figura central do repertório organístico, com peças que encerram profundidade espiritual e virtuosismo técnico.

Este concerto é não só uma celebração do instrumento monumental da Sé, como também um tributo à intemporalidade da música sacra, evocando o esplendor acústico de um espaço onde o passado e o presente se encontram em ressonância divina.

PROGRAMA

Nicolaus Bruhns (1665–1697)

Praeludium em mi menor

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Trio super “Herr Jesu Christ, Dich zu uns wend”, BWV 655

Pablo Bruna (1611–1679)

Tiento partido de mano derecha

Heinrich Scheidemann (c. 1596–1663)

Praeambulum e Canzona em Fá Maior

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809–1847)

Sonata IV em Si bemol Maior, Op. 65 n.º 4

Jehan Alain (1911–1940)

Le jardin suspendu

Juan Cabanilles (1644–1712)

Tiento de Batalla

Georg Muffat (1653–1704)

Toccata VIII (Apparatus musico-organisticus)

Johann Sebastian Bach

Herr Jesu Christ, Dich zu uns wend, BWV 709

Toccata, Adagio e Fuga em Dó Maior, BWV 564

Nicolaus Bruhns (1665–1697)

Praeludium em mi menor

Discípulo de Buxtehude, Bruhns deixou-nos um punhado de obras marcadas pela liberdade formal e pelo virtuosismo. Este prelúdio alterna secções livres e imitativas com grande expressividade, num estilo tipicamente nortenho-alemão.

.

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Trío super “Herr Jesu Christ, Dich zu uns wend”, BWV 655
Herr Jesu Christ, Dich zu uns wend, BWV 709

Duas abordagens distintas ao mesmo coral luterano: o trío, de escrita contrapontística refinada, faz parte da colectânea *Leipziger Choräle*, enquanto a versão BWV 709 é mais simples, mas de grande intensidade devocional. Ambas testemunham a capacidade de Bach para transformar uma melodia litúrgica em arte sublime.

.

Pablo Bruna (1611–1679)

Tiento partido de mano derecha

Conhecido como o “Cego de Daroca”, Bruna foi um dos grandes nomes da escola organística espanhola. Neste tiento partido, o teclado divide-se entre as mãos, permitindo um jogo de vozes contrastantes que cria uma textura rica e inventiva.

Heinrich Scheidemann (c. 1596–1663)

Praecambulum e Canzona em Fá Maior

Figura central da escola de Hamburgo, Scheidemann funde o contraponto renascentista com novas formas expressivas do barroco nascente. O *Praecambulum* e a *Canzona* demonstram elegância formal, fantasia melódica e uma clara influência do estilo italiano.

.

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809–1847)

Sonata IV em Si bemol Maior, Op. 65 n.º 4

Parte de um ciclo de seis sonatas para órgão, esta obra reflete o neoclassicismo romântico de Mendelssohn. Alternando momentos de brilho e solenidade com passagens de profunda serenidade (Andante religioso), culmina num final majestoso que celebra a plenitude sonora do instrumento.

Jehan Alain (1911–1940)

Le jardin suspendu

Poética e introspectiva, esta obra evoca um jardim imaginário, “fora do tempo”, segundo palavras do próprio compositor. A escrita é subtil, impressionista, e convida à contemplação. Um momento de suspensão espiritual e tímbrica, num registo moderno e evocativo.

.

Juan Cabanilles (1644–1712)

Tiento de Batalla

Este tiento, de carácter marcadamente festivo e percussivo, insere-se na tradição ibérica das “batalhas” — peças inspiradas no ambiente bélico e cerimonial. Os ritmos incisivos e o uso expressivo dos registos evocam ecos de trompetes e tambores em celebração.

.

Georg Muffat (1653–1704)

Toccata VIII (Apparatus musico-organisticus)

Figura cosmopolita, Muffat uniu as escolas francesa, alemã e italiana numa linguagem rica e eclética. Esta toccata, de grande envergadura, combina ornamentos franceses, passagens de bravura italiana e o rigor estrutural germânico, espelhando o espírito europeu barroco.

.

Johann Sebastian Bach

Toccata, Adagio e Fuga em Dó Maior, BWV 564

Uma das obras mais originais de Bach para órgão. A Toccata inicial é brilhante e improvisada; o Adagio central, profundamente expressivo, antecipa o lirismo do romantismo; e a Fuga final reafirma a mestria contrapontística do compositor. Uma obra-prima que encerra o concerto com esplendor e elevação.



Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto

George Jann. (1985)

DISPOSIÇÃO

Grande Órgão Dó — Lá^{***}

II Teclado

- 1. Bourdon 16'
- 2. Praestant 8'
- 3. Gamba 8'
- 4. Oitava 4'
- 5. Quinta 2 2/3
- 6. Superoitava 2'
- 7. Corneta (5) 8'
- 8. Mistura (5) II 1 1/3
- 9. Crimbal (3) 8'
- 10. Trompete 8'
- 11. Orlos 16'
- 12. Trompete Magna 8'
- 13. Clairon 4'

Positivo de Costas Dó — Lá^{***}

I Teclado

- 26. Rohrflöte 8'
- 27. Quintade 8'
- 28. Praestant 4'
- 29. Blockflöte 4'
- 30. Sesquialtera 2 2/3 + 1 3/5
- 30a. Vorabzug ** 2 2/3
- 31. Traversflöte 2'
- 32. Quinta Principal 1 1/3
- 33. Scharff (4) 1'
- 34. Trichterregal 16'
- 35. Cromorne 8'

Expressivo Dó — Lá^{***}

III Teclado

- 14. Flauta tapada 16'
- 15. Flautado aberto 8'
- 16. Salicional 8'
- 17. Schwebung 8'
- 18. Praestant 4'
- 19. Flauta 4'
- 20. Nazardo 2 2/3
- 21. Nachhorn 2'
- 22. Terceira 1 3/5
- 23. Forniture (6) 2'
- 23a. Vorabzug * 1'
- 24. Fagote 16'
- 25. Oboé 8'

Pedal Dó — Fá

- 36. Praestant 16'
- 37. Subbass 16'
- 38. Quinta 10 2/3
- 39. Oitava 8'
- 40. Gemshorn 8'
- 41. Hohflöte 4'
- 42. Mistura (6) 2'
- 43. Trombone 16'
- 44. Trompete 8'
- 45. Trompete 4'

Acoplamentos

Expressivo / Grande Órgão
Positivo de Costas / Grande Órgão
Expressivo / Positivo de Costas
Grande Órgão / Pedal
Expressivo / Pedal
Positivo de Costas / Pedal

Tremulante **

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 5.^a edição, que decorrerá em duas temporadas, de 19 de outubro a 30 de novembro de 2025 e de 17 de janeiro a 15 de fevereiro de 2026, com uma programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se este ano a 12 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Oliveira de Azeméis, Arouca, Paços de Ferreira, Vila do Conde, Felgueiras e Amarante.

Ao longo de várias semanas, o FIOMS irá promover uma ampla variedade de ações culturais que incluem concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências, uma masterclasse internacional de direção de coro e orquestra, e, em 2026, um festival de música coral.

Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS

SEXTA-FEIRA · 24 OUT · 21:30

IGREJA DA SENHORA DA CONCEIÇÃO (MARQUÊS)

Concerto de órgão por Karol Mossakowski, organista titular da basílica de Saint Sulpice, Paris

SÁBADO · 25 OUT · 17:30

IGREJA DA LAPA

Conferência "Os órgãos portugueses nos relatos dos viajantes estrangeiros" por Rui Vieira Nery

DOMINGO · 26 OUT · 17:00

IGREJA DOS CLÉRIGOS

Concerto a dois órgãos por Rui Fernando Soares e Juan José Montero



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

ORGANIZAÇÃO



APOIO



Porto.